

Argemiro

Vai esta carta mais demorada do que o desejava, graças à vida nova e amarelhada que levou depois que a família seguiu para a Bidreira. Saio de casa de manhã e só volto à noite, cansado e com pouca veia.

O Pereira me disse do pedido que lhe fizeste (pedido verdadeiramente avultado) e como êle se encarregasse de te repedir pessoalmente as novas vacinas e as que eu já lhe havia pedido, não voltei ainda ao laboratório.

Da minha vida profissional, posso apenas dizer-te que recebi, há dias, os primeiros e únicos cem mil réis da clínica; não há indícios de novas vendas.

Não sei se já te disse que recebi dois números da Revista Americana; recebi também há dias uma carta do Dr. Araújo Jorge, pedindo-me que me interesse pela revista. Não sei como satisfazer o pedido numa terra como esta.

Realiza-se no dia 10, isto é, alguns dias antes das eleições, a reunião do Directorio Central para resolver a ordem das eleições estaduais. Isto é bem demonstrativo do atraso, da anarquia em que vivemos. Agora que já não há mais

(1)

Tempo e que está tudo por fazer, e' que se lembrem de resolver. Decididamente, cada vez refiro menos. O que ainda me frende e' o congresso, em que pode ser que se façam ouvir algumas vozes moças e esclarecidas.

Dizem que o govêrno vai mal; não ha' dúvidas, mas nós vamos pior. E nós e' que temos a pretensão de endireitar isto...

Tens tido noticias do Alcides? Gostei que ele ia dar um passeio a São-Borja; estará aí? Estou sem resposta da última carta que lhe escrevi.

Envio-te um tubo de tuberculina, que estava esperando pelas vacinas do Pereira

Recomenda-me a Srta. Inah e ao seu Modesto e recebe um abraço do Paul

Porto Alegre, 7 de Fevereiro de 1917.